

A Psicologia na prevenção da vida e na promoção da saúde, com ética e cidadania

Salomão Rabinovich

Apresentação do depoente



Psicólogo, comunicador e psicoterapeuta. Formado pela UNIMARCO com especialização em Medicina Psicossomática pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia (IBPG), Titular - Fundador da Academia Paulista de Psicologia, ocupando a Cadeira nº 9, cujo Patrono é Mário Yahn. É Presidente da Comissão de Ética, Cidadania e Direitos Humanos deste sodalício. Precursor e participante ativo na formação da cidadania no País, assim como na prevenção de acidentes de trânsito e assistência às vítimas de eventos traumáticos (assaltos, seqüestros, acidentes e outros). Promotor junto à mídia - TV e imprensa.

e também às escolas, da qualidade de vida e à saúde pública. É Presidente da Associação de Vítimas do Trânsito (AVITRAN) e Diretor do Centro de Psicologia Aplicada ao Trânsito (CEPAT). Professor de Ética, na graduação, e de Psicologia do Trânsito, na pós-graduação em universidades paulistas e matogrossenses. No exercício clínico, conta com significativa experiência em laudos periciais e em psicoterapia breve, sobretudo aplicada a acidentados e hospitalizados. Atua também como consultor de empresas, órgãos oficiais e

agências de propaganda e marketing nas áreas de ética, cidadania e saúde.

Vida

A escolha da psicologia como profissão foi e tem sido para mim uma autêntica vocação, vislumbrando áreas dessa ciência de maior necessidade para a atualidade e ainda carecem de forte impulso. Essa determinação começou a se concretizar quando freqüentava o Curso de Psicologia na UNIMARCO (Universidade São Marcos), em 1972 a 1976. Era a primeira turma do curso; não somente eu o realizava com interesse e motivação

97

pelo que aprendia, como também me envolvia em grupos de estudos, congressos e outros eventos de natureza psicológica que ocorriam na época. Gradualmente ia penetrando no campo da ciência psicológica e visualizando suas áreas, aquelas que, a meu ver eram mais incipientes, necessitando de maior desenvolvimento. Foi assim que deparei com a área da Psicossomática, considerada bastante precária na época, anos 70, mas de grande importância para a proteção da nossa saúde física e mental. Queria ir contra a idéia então vigente, que alimentava as pessoas com problemas de saúde a procurarem os especialistas para tratamento, particularmente os médicos, baseando-se apenas na atenção ao organismo, quando, muitas vezes, a causa da doença poderá ser de origem psicológica ou da combinação entre esses dois fatores. Foi então que, em 1979, realizei o Curso de Especialização em Medicina Psicossomática no Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia (IBPG), em nível de pós-graduação *lato sensu*. Penetrei nesse campo de maneira intensa, tanto na abordagem teórica quanto na prática clínica, contribuindo com pioneirismo, ao seu progresso. Uma das provas do desenvolvimento atual é a Associação Brasileira de Medicina Psicossomática, que já reúne expoentes nesse campo.

Aspectos específicos dessa área foram por mim direcionados como os referentes às disfunções sexuais, participando de um grupo de estudos, em 1975, de especialistas formados nos Estados Unidos, Clínica Masters & Johnson. Assim, prosseguia, sempre em busca de novos progressos e na conquista de novos conhecimentos em prol da garantia da qualidade de vida, com ética e cidadania. Realizei uma "formação", com um pioneiro na área, Dr.

Rubens Reimão, sobre distúrbios do sono, por considerá-lo fator de risco para acidentes de trânsito. Mais recentemente, participei de um curso intensivo de J Psiconeuroendocrinologia e complementares, realizado pelo Instituto Avanços de Tecnologia complementares, em São Paulo.

Assim, prosseguir e prossigo em constante atualização, com meu esforço pessoal e com a participação em cursos e eventos, sempre tendo em vista a preservação da saúde, complementada pelo exercício da cidadania e em consideração aos valores éticos.

Obra

Há várias vertentes no meu aporte à Psicologia aplicada à saúde e qualidade de vida, sempre fundamentadas na ética e no exercício da cidadania. Todas elas dentro da) óptica da atualização profissional e prática clínica e educacional, representando um constante esforço por abrir ou enriquecer novas frentes à Psicologia.

Início por minha atuação como Psicólogo no Hospital Albert Einstein, em 1975, em uma época em que ainda era incipiente a atuação desse profissional no contexto dos

98

hospitais. No entanto este já se fazia visível no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e também no INCOR (Instituto do Coração), em nosso meio.

A contribuição da função do psicólogo se expandiu no Albert Einstein com o nosso trabalho, porque atuávamos junto aos pacientes hospitalizados para tratamento' clínico e também junto àqueles que se preparavam para a cirurgia e seu acompanhamento. Além do paciente, atenção paralela era dada à família. Os resultados foram surpreendentes em termos de cura, recuperação e diminuição do período de internação. E, acima de tudo, o paciente aderiu melhor ao tratamento hospitalar. Criávamos uma base de relacionamento multidisciplinar muito importante, com respeito mútuo e aceitação dos limites na atuação dos profissionais de diversas especialidades; todos centralizados na saúde integral dos pacientes. A psicoterapia breve passou, então, a ser empregada por nós, por ser mais focal, mais objetiva e porque facilitava a participação mais ativa do paciente. Em vista de nossa efetiva contribuição, o meu trabalho passou a ser reconhecido a ponto de, já em 1975, ter sido o primeiro psicólogo a ser credenciado no hospital, oferecendo-me maior liberdade de atuação e garantindo-me maior segurança na minha atuação.

Nessa época, começamos a estudar os distúrbios de sono, cujos conhecimentos eram bem precários e hoje sabemos exatamente o que eles representam como fator de risco para a saúde pública. Organizamos grupos de especialistas no campo há 15 anos atrás, cuja atuação regular tem permanecido até hoje. O progresso nessa área do conhecimento tem se mostrado muito expressivo, incluindo a nossa participação nesse desenvolvimento. Diversos eventos sobre o tema tem-se realizado, nos quais importantes trabalhos são apresentados, inclusive os nossos.

Simultaneamente, começamos a realizar pesquisas sobre acidentes de trânsito no Brasil. O número de acidentados vinha crescendo assustadoramente como fora comprovado e foi quando, então, começamos a desenvolver a idéia do que viria ser Psicologia de Trânsito. Foi através de um embrião do que hoje existe há mais de 30 anos, o CEPAT (Centro de Psicologia Aplicado ao Trânsito). É um centro de estudos, de pesquisas, de prestação de serviços na área de comportamento no trânsito. Nós desenvolvemos novos conceitos e realizamos tentativas de vencer paradigmas existentes. Temos que admitir que o ato de dirigir não é um ato complicado mas é complexo. O ser humano conta com equipamento para responder a essa complexidade. Por isso é que temos que avaliar se esse equipamento humano está em condições de responder a essa complexidade. Desenvolvemos esse trabalho em grande escala, realizando inclusive estudos e pesquisas sobre causas de acidentes de trânsito. Posso até afirmar, com certa segurança,

nenhuma entidade no Brasil, inclusive oficial, fez isso até hoje. Estamos sendo pioneiros na América Latina. Destacamos a importância de uma avaliação psicológica completa para os acidentados, o que requer real conhecimento e prática dos psicólogos e até em nível de pós-graduação. Essa foi uma das razões porque responsabilizei-me pela docência do curso de pós-graduação em Psicologia do Trânsito em duas faculdades, uma aqui em São Paulo e outra em Mato Grosso do Sul. Também foi de minha responsabilidade o curso de Ética Profissional em nível de graduação de Psicologia. O nosso método sempre tem sido dinâmico, procurando proporcionar ao aluno a expressão de suas idéias e conteúdos éticos em situações práticas relacionados com o tema a tratar.

Tanto nos cursos de graduação quanto de pós-graduação, para mim, sempre foi uma troca de experiência. É uma troca rica porque os alunos podem colocar suas ansiedades e fantasias em relação ao tema a tratar. E, mesmo no curso de pós-graduação, apesar de ser um tema novo, o da Psicologia do Trânsito, os participantes expressam suas expectativas, por vezes mágicas com relação ao trânsito no Brasil.

Minha contribuição na Psicologia em geral foi reconhecida, razão porque fui honrosamente convidado para fazer parte no Conselho Regional de Psicologia – 6ª região da Comissão de Divulgação, em 1978. Naquela época, houve uma ameaça muito grande em relação a profissão de psicólogo e também a outros profissionais não médicos da saúde. Um Deputado Federal, Salvador Juliani, apresentou, em 1978, o projeto no Congresso Federal de autoria do presidente da Associação Médica Brasileira, na qual se submetia ao médico oito ou nove profissões, da área da saúde, até então regulamentadas. Nós só poderíamos exercer a profissão com autorização do médico, o que violava o preceito constitucional referente ao nosso direito adquirido de exercício profissional. Era um projeto mais de interesse corporativo e político do que de promoção à saúde. E nós tomamos várias providências como a de conversar com esse deputado, de reunir vários presidentes dos Conselhos Regionais das áreas da Saúde e de mobilizar as várias categorias atingidas, bem como os alunos dos cursos respectivos. Depois de alguns meses, tivemos a sorte de que o bom-senso prevaleceu. Esse deputado me informa, um certo dia, da Câmara dos Deputados, o seguinte: "eu estou acabando de preparar o discurso que vou proferir agora, retirando esse Projeto". E esses foram exemplos do meu grande desafio. Qual não foi a minha surpresa quando, em 1979, eu fui convidado a integrar a comissão que fundava a Academia Paulista de Psicologia. Devo essa gratidão a vários nomes da Psicologia do Brasil por terem me dado essa oportunidade. O que foi mais importante para mim, uma coincidência

extremamente misteriosa: trata-se do Patrono da Cadeira que ocupo na Academia, Dr. Mário Vahn. Ele foi meu terapeuta, o meu grande amigo, um homem com quem eu aprendi muito. Uma das iniciativas que a Academia me proporcionou foi a criação de uma Comissão a qual eu presido, a Comissão de Ética, Cidadania e Direitos Humanos que, exatamente, vem mostrar para a sociedade que uma entidade de grandes expoentes da Psicologia demonstra clara preocupação pela ética, cidadania e direitos humanos; conceitos esses provenientes da carta da ONU: tudo o que envolve a saúde, o bem-estar e a vida de um cidadão.

Atualmente, com essa bagagem de conhecimento, realizo funções de consultoria e segurança de trânsito, através de uma ONG que nós criamos há 15 anos no Brasil, chamada AVITRAN (Associação das Vítimas de Trânsito). Como nós tínhamos suficiente experiência sobre a realidade brasileira em termos de acidente de trânsito, entendemos que necessitaríamos de um instrumento para fazer *lobby*, na verdadeira acepção da palavra e cobrar, das autoridades governamentais dos três Poderes, um elenco de medidas necessárias, mas com base técnica e científica que poderia ser fornecida pelo CEPAT (Centro de Psicologia Aplicada ao Trânsito) para reduzir acidentes no País. E foi o que nós fizemos. Sem ajuda, sem apoio a não ser da grande mídia brasileira, a AVITRAN foi criada para reduzir acidentes. Como envolvia violência, nós começamos a atender também as vítimas, não só de acidentes mas de atos traumáticos, como assalto, seqüestro, estupro, acidentes aéreos, prestando-lhes apoio psicológico ao que hoje se conhece do estresse

pós-traumático.

Na AVITRAN, foi criado um Centro para atender o grupo de pessoas carentes, em 2000. Começamos inicialmente com uma parceria com a Polícia de Trânsito de São Paulo, mas, infelizmente, foi extinto esse batalhão. Em 2004, nós refizemos uma nova parceria com a Polícia Rodoviária e o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) e, hoje, nós temos um espaço para 300 pessoas, onde as atendemos e a seus familiares, em grupo de auto-ajuda para prestar-lhes apoio psicológico, no sentido de que possam voltar a se tornar úteis a si mesmas e à sociedade. Em alguns casos, pessoas que foram vítimas de acidentes graves ou de atos traumáticos graves, em que envolvem invalidez, fazemos reorientação vocacional para que tenham uma outra oportunidade de trabalho.

Nesses 15 anos de AVITRAN, não se imagina o quanto nos interessamos por tudo o que possa vitimar alguém, seja na sua integridade física, na vida, no patrimônio, no bolso ou no direito de consumidor. As demandas são grandes, as histórias são as mais

101

102

Referências bibliográficas do autor

Site

- www.salomao.psc.br

Livros

- Rabinovich, S. (1975) *Série - Shell Responde* (comportamento de motorista) (consultor)
- São Paulo: Shell. . Rabinovich, S. (1978) *Amar: a realidade da vida sexual*. São Paulo: Editora Abril. .
- Rabinovich, S. (1990) *Comportamento eleitoral do brasileiro*. São Paulo: edição do autor.
- Rabinovich, S. (2000) *Vamos recomeçar o Brasil. Comportamento eleitoral do Brasileiro* (2a. edição, renovada). São Paulo: edição do autor.

Artigos e entrevistas

- Nas principais emissoras de rádio do País; (Jovem Pan, Bandeirante, CBN, Rádio Eldorado etc.)
- Nas revistas de maior circulação no território brasileiro (Veja, Vejinha, Quatro Rodas, Claudia, Isto É etc.)
- Nos jornais de maior tiragem no Brasil (Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Tribuna de Imprensa e outros mais).
- Canais da televisão brasileira (Globo, SBT, Manchete, Cultura, Record, TV Comunitária, Futura, Gazeta, entre outras)